

# Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua

## Nota técnica 02/2021

### Sobre o processo de ponderação da PNAD Contínua.

Desde o segundo trimestre de 2020, devido à pandemia de Covid-19, o IBGE vem realizando a coleta de dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) exclusivamente por telefone. Esse método de coleta ocasionou uma diminuição da taxa de resposta total da pesquisa, em especial daquelas de primeira entrevista onde, em geral, não se tem a informação de telefone dos domicílios selecionados, pois ainda não foram visitados pelos entrevistadores do IBGE. Devido à rotação da amostra, os domicílios de primeira entrevista carregaram o baixo aproveitamento para as demais entrevistas, resultando em quedas significativas na taxa total de resposta da pesquisa.

Desde a mudança na forma de coleta das informações da pesquisa, o IBGE vem realizando alguns estudos para tentar investigar a presença de viés associado a um método de coleta distinto do habitual. Apresenta-se a seguir, um resumo dos estudos que vêm sendo realizados:

✓ Realização de simulações com as taxas de resposta obtidas, em 2020, nos trimestres correspondentes de 2019 a fim de observar como se comportariam os principais indicadores da pesquisa. **Os resultados ficaram dentro do intervalo de confiança esperado para a maioria dos domínios de estimação;**

✓ Avaliação de um modelo logístico como ferramenta para identificar se algumas características influenciam mais na propensão de resposta do que outras, que se encontra em andamento. **A partir dos resultados prévios do estudo, decidiu-se por restringir temporariamente alguns níveis de desagregações de indicadores para amenizar os efeitos da influência dessas características nos resultados.**

O processo de tratamento da não-resposta adotado pela PNAD Contínua aborda, desde o seu início, a perda como sendo aleatória e uniforme dentro das Unidades Primárias de Amostragem (UPA) da pesquisa. É um método considerado robusto, pois espera-se que domicílios pertencentes às mesmas UPAs sejam bastante semelhantes entre si. O estudo realizado considerou um modelo de propensão de resposta, diferenciado pelo tipo de entrevista. Para os domicílios que estavam na 2ª entrevista em diante, o modelo considerou uma série de variáveis relativas às entrevistas anteriores, tais como: sexo e idade dos moradores, condição

de atividade, rendimento, entre outras. Para os domicílios de 1ª entrevista, uma vez que não havia informações prévias dos moradores, somente puderam ser utilizadas variáveis estruturais, como: situação do domicílio, tipo de área e rendimento da UPA. Os problemas enfrentados encontram-se principalmente nas primeiras entrevistas; portanto, considerou-se que o modelo de ajuste atual ainda seria adequado.

Por fim, em relação ao aprimoramento do processo de expansão da PNAD Contínua, o IBGE vem elaborando outros estudos considerando a questão da cobertura de acesso ao telefone e questões relacionadas ao viés de disponibilidade, ou seja, maior concentração entre os respondentes da pesquisa de pessoas com determinado perfil de sexo e idade. **Cabe mencionar que, além do ajuste de não resposta, os fatores de expansão passam por um processo de calibração para compatibilizar com os totais das estimativas populacionais para domínios geográficos.** O IBGE já vinha estudando incorporar, após a realização do Censo Demográfico da década, as estimativas por sexo e idade no processo de calibração, de forma a recompor a estrutura demográfica dentro das pesquisas. Mediante as incertezas trazidas pela pandemia, quanto ao retorno da coleta de dados presencial da PNAD Contínua, decidiu-se antecipar o processo de calibração das estimativas por sexo e idade, minimizando os efeitos dessas características nos resultados, ajustando os pesos amostrais. Tão logo esse processo esteja concluído, o IBGE dará conhecimento à sociedade, apresentando a série reponderada.

27 de abril de 2021

**Diretoria de Pesquisas**